

Internacionalização, mobilidade acadêmica virtual e hospitalidade no escopo do *Collaborative Online International Learning* (COIL)

Internationalization, virtual academic mobility, and hospitality within the scope of Collaborative Online International Learning (COIL)

Internacionalización, movilidad académica virtual y hospitalidad en el ámbito del Collaborative Online International Learning (COIL)



Patricia Carvalho PEREIRA 
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Luciane Todeschini FERREIRA 
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

DATAS

Recebido: 03/11/2024

Aprovado: 17/04/2025

EDITADO POR

Diego Ribeiro Santos

RESUMO

O presente artigo objetiva apresentar análise de dinâmicas de hospitalidade/acolhimento estabelecidas em aulas síncronas de mobilidade acadêmica virtual (MAV) pelo modelo de aprendizagem *Collaborative Online International Learning* (COIL). Teoricamente, a hospitalidade é compreendida como um fenômeno sociorrelacional, em que ambos os sujeitos envolvidos se modificam na relação, e que ela pode ser identificada a partir das dimensões de simetria e sincronia (Perazzolo et al., 2016) e de seus respectivos padrões. A pesquisa, de natureza exploratória e qualitativa, empregou, como instrumento, a entrevista semiestruturada, junto a professores e estudantes que participaram de MAV pelo COIL. Para a análise dos enunciados, optou-se pela linha enunciativa bakhtiniana, a qual compreende os enunciados nas interações entre os sujeitos (Bakhtin, 1997). Os resultados, consideradas as dimensões tipológicas e seus respectivos padrões, apontam para a presença da hospitalidade ao longo da experiência, sendo que os sinalizadores discursivos apontam que dinâmicas de acolhimento ocorrem anteriormente, na preparação de aulas, durante, nas interações ocorridas entre professores e estudantes e

PALAVRAS-CHAVE

Internacionalização, intercâmbio virtual, mobilidade acadêmica virtual, hospitalidade, tipologias da hospitalidade.

prologam-se para além da experiência de mobilidade. As dinâmicas de hospitalidade identificadas no modelo de aprendizagem COIL são exemplificativas da hospitalidade em MAV.

ABSTRACT

This article aims to present an analysis of hospitality/welcoming dynamics established in synchronous virtual academic mobility (MAV) classes by the Collaborative Online International Learning (COIL) learning model. Theoretically, hospitality is understood as a socio-relational phenomenon, in which both subjects who are involved change in the relationship, and it can be identified from the dimensions of symmetry and synchrony (Perazzolo et al., 2016) and their respective patterns. The research, of an exploratory and qualitative nature, used, as an instrument, the semi-structured interview with teachers and students who participated in the MAV by COIL. To analyze the statements, we opted for the Bakhtinian enunciative line, which analyzes the statements in the interactions between the subjects (Bakhtin, 1997). The results, considering the typological dimensions and their respective patterns, point to the presence of hospitality throughout the experience, and the discursive markers point out that welcoming dynamics occur previously, in the preparation of classes, during, in the interactions that occurred between teachers and students, and extend beyond the mobility experience. The hospitality dynamics, identified in the COIL learning model, exemplify MAV hospitality.

KEYWORDS

Internationalization, virtual exchange, virtual academic mobility, hospitality, typologies of hospitality.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar análisis de las dinámicas de hospitalidad/acogida establecidas en las clases sincrónicas de movilidad académica virtual (MAV) mediante el modelo de aprendizaje Collaborative Online International Learning (COIL). Teóricamente, la hospitalidad se entiende como un fenómeno sociorelacional, en el que ambos sujetos involucrados cambian en la relación y que ésta puede ser identificada desde las dimensiones de simetría y sincronía (Perazzolo et al., 2016) y sus respectivos patrones. La investigación, de carácter exploratorio y cualitativo, utilizó, como instrumento, la entrevista semiestructurada, con docentes y estudiantes que participaron de MAV a través de COIL. Para el análisis de los enunciados se optó por la línea enunciativa bakhtiniana, que analiza los enunciados en las interacciones entre los sujetos (Bakhtin, 1997). Los resultados, considerando las dimensiones tipológicas y sus respectivos patrones, apuntan a la presencia de la hospitalidad a lo largo de la experiencia, y los marcadores discursivos señalan que las dinámicas de acogida ocurren previamente, en la preparación de las clases, durante, en las interacciones que ocurrieron entre profesores y estudiantes y se extienden más allá de la experiencia de movilidad. Las dinámicas de hospitalidad identificadas en el modelo de aprendizaje COIL ejemplifican la hospitalidad en MAV.

PALABRAS CLAVE

Internacionalización, intercambio virtual, movilidad académica virtual, hospitalidad, tipologías de hospitalidad.

1 Introdução

O desejo de conhecer faz parte da natureza humana e, nesse sentido, deslocamentos, entendidos aqui não somente como físicos, mas igualmente psíquicos, podem ser considerados como movimentos para aprendizagens. Entre os deslocamentos, há aqueles que são voltados precipuamente para fins de estudo, também conhecidos, atualmente, por intercâmbio, turismo de intercâmbio e turismo acadêmico.

A flutuação terminológica em pesquisas sobre a denominação desse tipo de deslocamento (com fins específicos de estudo) ainda é observada. Para alguns pesquisadores, estudos em mobilidade acadêmica fazem parte do nominado Turismo Acadêmico – uma das facetas do Turismo de Intercâmbio (Pawlowska, 2011); outros pesquisadores empregam o termo mobilidade acadêmica internacional (Stallivieri, 2004; Stallivieri, 2009; Santos, 2014; Bragato, 2015; Pessoni; Pessoni, 2021). Essa flutuação terminológica estende-se à mobilidade virtual, porém, ao se buscar a terminologia em base de dados nacionais e internacionais, identifica-se a predominância do termo *virtual exchange*. Para o presente estudo, opta-se por nomear os movimentos de intercâmbios de estudantes e professores, cuja oferta dá-se por meio de instituições de ensino superior (IES) brasileiras de forma virtual, como mobilidade acadêmica virtual (MAV)¹.

Destaca-se que movimentos dessa natureza existem há séculos e o *Grand Tour* e *Petit Tour* são os seus expoentes. Ocorridos nos séculos XVI e XVII, são os precursores do que se conhece atualmente como intercâmbio. Nesses movimentos, cujo principal foco era a busca de conhecimento e de vivências interculturais, jovens britânicos, acompanhados de seus tutores, eram incentivados a conhecer novos países, adentrando, assim, nas culturas dos lugares visitados. Conforme destacam Lickorish e Jenkins (2000), no século XVII, ampliações econômicas e secularização da educação contribuíram para a busca por conhecer outros países e para a aceitação de viagens com propósitos educacionais.

Especificamente, em relação aos movimentos realizados por acadêmicos, envolvendo colaborações e parcerias entre universidades em âmbito internacional (a internacionalização do ensino superior), esses também não são recentes. A *Nalanda University*, uma das primeiras universidades do mundo de caráter internacional, recebia, entre os séculos V e XII, pesquisadores de diversos países, como China, Coreia, Japão, Tibete, Mongólia, Turquia, Sri Lanka e Sudeste Asiático (Nalanda University, 2023).

A presença do caráter internacional de universidades na Idade Média, conforme relata Stallivieri (2004), é registrada com a criação das primeiras escolas europeias, as renomadas *universitas*, que reuniam docentes e discentes de distintas regiões e países que tinham um objetivo comum: a busca por conhecimentos. A ideia de viagens do conhecimento, movimentos de intercâmbio e internacionalização do ensino superior perpassaram o tempo e são hoje objeto de reflexão e estudos em diferentes áreas, inclusive na do Turismo.

¹ Na literatura pesquisada não foi encontrada abreviação para o termo *mobilidade acadêmica virtual*, sendo essa uma opção de abreviatura dos autores. Optou-se pela terminologia Mobilidade Acadêmica, pois é assim que são geralmente nominadas esse tipo de viagens em Programas de Intercâmbio de instituições de ensino superior.

Durante o processo de internacionalização do ensino superior no Brasil, em decorrência de novas necessidades, oriundas de avanços econômicos, sociais e tecnológicos, surgiram assessorias, associações e programas governamentais que possibilitaram a mobilidade acadêmica de discentes e docentes para outros países.

As diferentes experiências de mobilidade acadêmica registram o desejo de aprender, de sair do seu país para conhecer um outro lugar, para nele estudar. Restrições para esse tipo de mobilidade sempre existiram e foram apontadas por pesquisadores, entre eles: Stallivieri (2009); Bragato (2015); Braz (2015); Maranhão et al. (2017); e Pereira (2020). Entre elas, uma diz respeito às questões financeiras e outra ao tempo de permanência no país. Diante dessas restrições, universidades também buscaram alternativas para promover experiências internacionais junto à sua comunidade acadêmica. Uma delas foi a oferta de mobilidade acadêmica virtual (MAV), cuja expansão deve-se aos avanços tecnológicos e à criação de programas específicos. Registre-se que a pandemia de Covid-19 e suas consequências, como o fechamento de fronteiras e a diminuição de fluxo de viagens, contribuíram para a aceleração e promoção dessa mobilidade, a virtual.

O *Collaborative Online International Learning* (COIL) é um desses modelos de MAV, que ganharam maior destaque no período pandêmico e que tem como objetivo oportunizar a discentes e docentes a participação em aulas conjuntas com IES de outros países, em formato virtual.

Ressalta-se que não se considera a realização de MAV como um substitutivo à mobilidade acadêmica internacional presencial, mas sim como uma outra forma de mobilidade, com características próprias, constituindo-se como uma alternativa à realização de experiências acadêmicas internacionais.

O presente estudo objetiva apresentar análise de dinâmicas de hospitalidade/acolhimento estabelecidas em aulas síncronas de mobilidade acadêmica virtual (MAV) pelo modelo de aprendizagem COIL, a partir de identificação e análise de sinalizadores discursivos, considerando enunciados de professores e estudantes universitários que participaram desse tipo de mobilidade acadêmica virtual.

2 Internacionalização e mobilidade acadêmica virtual

Ao longo da história, o que fica marcado nas trajetórias dos viajantes é o desejo de ir em busca do conhecer, do aprender e do viver experiências. Para Manhães e Locatelli (2011), o turismo é uma experiência educacional, pois cada sujeito viaja com uma intenção e com desejos particulares, sendo que esse viajar para conhecer e para se conhecer faz parte da formação do sujeito. Na mobilidade acadêmica, o objetivo precípuo de estudar encontra-se explicitamente expresso, ou seja, professores e/ou estudantes originários de uma instituição de ensino superior viajam para estudar em outra instituição de ensino superior, fora de seu país de origem, havendo, portanto, entre elas parcerias e acordos de colaboração firmados.

Para o fortalecimento da internacionalização do ensino superior, uma das ações realizadas pelas instituições diz respeito ao desenvolvimento de novos projetos e programas de mobilidade

acadêmica virtual, o *virtual exchange*. Para O'Dowd (2018), *virtual exchange* ou *UNICollaboration* são termos usados para se referir ao movimento de grupos de estudantes em interações interculturais *on-line*, envolvendo projetos de colaboração com parceiros de outros contextos culturais ou locais geográficos como parte integrada de seus programas educacionais.

Nesse sentido, “os intercâmbios internacionais virtuais dão origem a contextos inovadores de comunicação e aprendizagem entre nações e culturas, tendo em vista que a internacionalização é muito mais do que a mobilidade de estudantes e professores” (Lima et al., 2020, p. 12). De forma mais ampla, *virtual exchange* pode ser entendido como expresso por Stallivieri (2020): designativo de programas educacionais que usam a tecnologia para permitir que pessoas geograficamente separadas se comuniquem e desenvolvam habilidades globais.

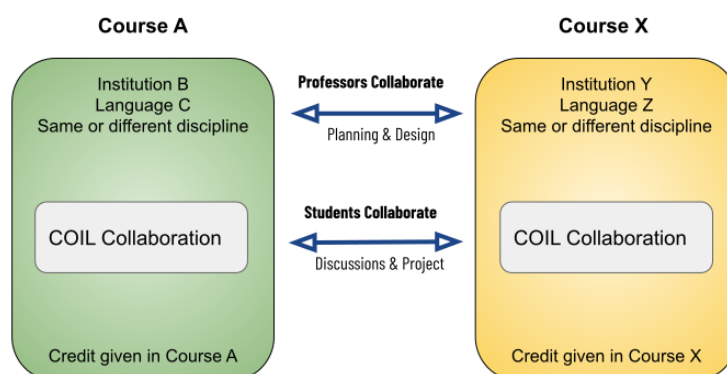
Barbosa e Sampaio (2022, p. 221) apresentam que “o objetivo da proposta de mobilidade acadêmica virtual é promover a cooperação entre países e o intercâmbio de ideias [...]” – o que, como é sabido, não se difere dos modelos presenciais de mobilidade acadêmica. A diferença entre mobilidade acadêmica presencial e mobilidade acadêmica virtual consiste na forma de aproximação dos sujeitos: se, na primeira, eles deslocam-se até o país de destino, na mobilidade virtual o sujeito desloca-se para um espaço virtualmente criado e que pode ser acessado por meio de plataformas digitais, como o *Google Meet* e o *Microsoft Teams*, tais como descrito por Silva e Silva (2022). Uma das formas desse tipo de mobilidade ocorrer é por meio de modelos de aprendizagem, como por exemplo, o modelo COIL, objeto de análise.

2.1 Collaborative Online International Learning (COIL) – um modelo de aprendizagem

O *Collaborative Online International Learning* (COIL) é uma abordagem que começou a ser desenvolvida em 2004 na *The State University Of New York* (SUNY), buscando incentivar estudantes e professores de diferentes culturas a desenvolverem projetos em conjunto e participarem de discussões colaborativas (Rubin, 2017; SUNY COIL Center, 2022). É conhecido por ser um modelo de aprendizagem que possibilita a realização de mobilidade virtual, envolvendo experiências de ensino e aprendizagem por meio de métodos de comunicação *on-line* (SUNY COIL Center, 2022).

Para De Wit e Hunter (2015), o COIL surge como parte da Internacionalização Virtual e reflete o crescente vínculo entre Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), internacionalização e mídia social. Segundo Rubin (2017, p. 33), o “COIL não é uma tecnologia ou uma plataforma tecnológica, mas sim um novo paradigma de ensino e aprendizagem que desenvolve a consciência transcultural em ambientes de aprendizagem multiculturais compartilhados”. O pesquisador também ressalta que esses ambientes de aprendizagem são ministrados em equipe, ou seja, envolvem professores de duas ou mais culturas que trabalham juntos para desenvolver um programa compartilhado, enfatizando a experiência e aprendizagem colaborativa do aluno. Conforme o *SUNY COIL Center*, o COIL apresenta a estrutura mostrada na Figura 1 (p. 6).

Figura 1 – Estrutura de modelo COIL

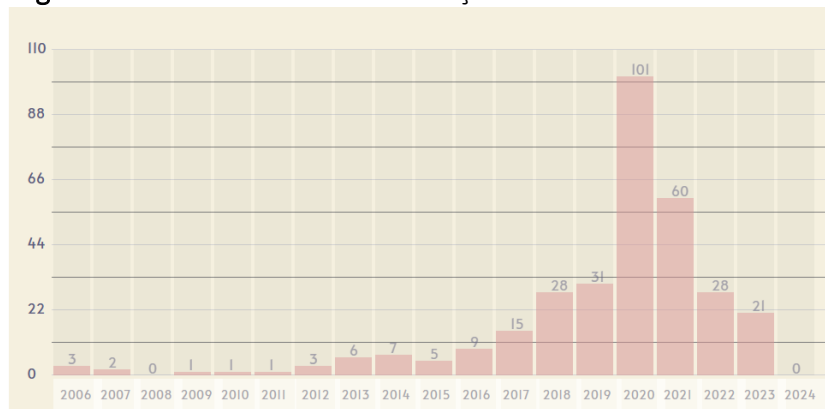


Fonte: SUNY COIL Center (2022).

Conforme a Figura 1, o COIL apresenta dois momentos distintos: o primeiro, junto a professores de diferentes países e instituições, é o de planejamento e de configuração do curso a ser ministrado, já, o segundo, é o momento da aula/ do encontro, em que acadêmicos de diferentes países normalmente discutem e apresentam soluções para um problema previamente selecionado, trabalhando na perspectiva de projetos. A participação em projetos dessa natureza permite que estudantes possam empregar diferentes ferramentas on-line que contribuam ao desenvolvimento de suas competências, possibilitando melhor comunicação e tomada de decisões frente a contextos internacionais, além de possibilitar a troca de novos conhecimentos entre os participantes (Facens, 2020).

Ressalta-se que o modelo COIL contempla quatro dimensões essenciais: 1) é uma prática colaborativa de docentes e estudantes, 2) faz uso da tecnologia e da interação on-line, 3) tem potenciais dimensões internacionais e 4) está integrado ao processo de aprendizagem acadêmica (De Wit, 2013).

Figura 2 – Gráfico do ano de fundação de iniciativas COIL em IES



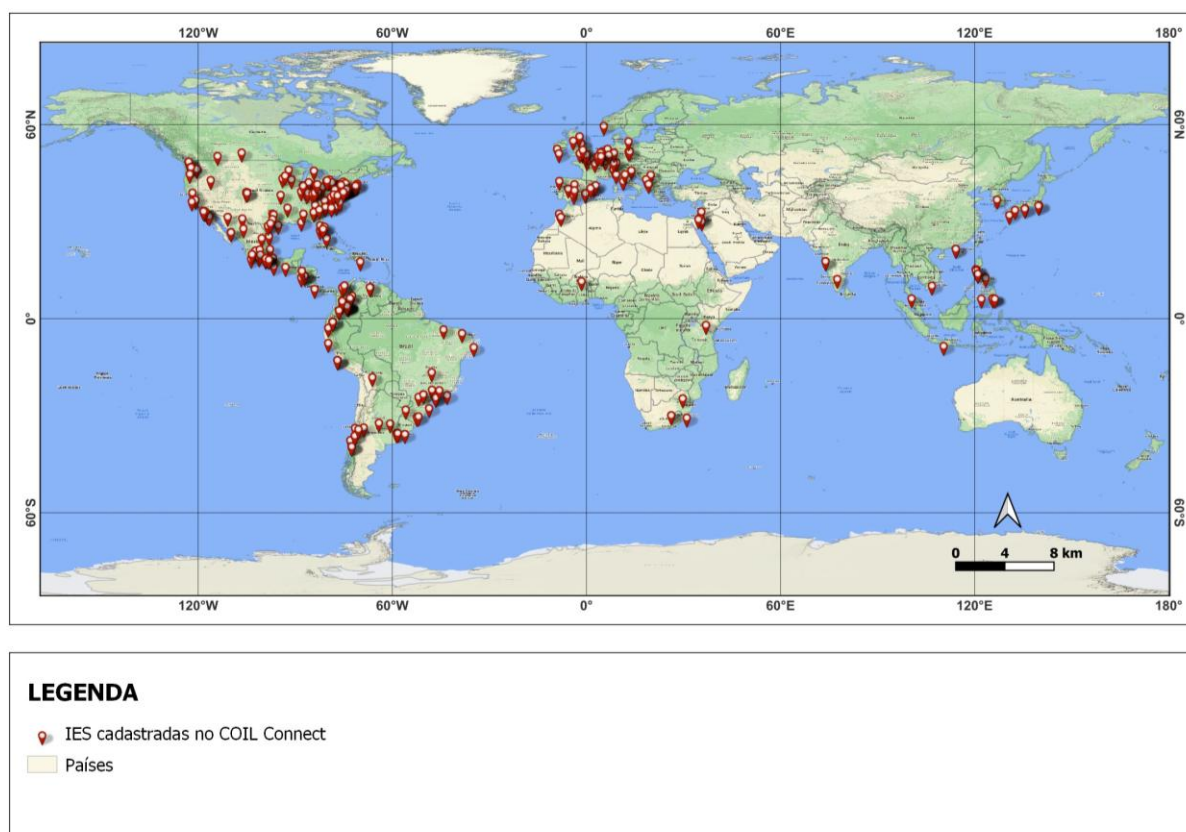
Fonte: COIL Connect (2023).

Segundo o COIL Connect (2023), conforme apresentado na Figura 2, principalmente nos últimos anos, outras IES vêm implementando iniciativas de COIL em suas estratégias de

internacionalização, o que pode associar-se ao período pandêmico pela Covid-19, vivenciado, de forma mais efetiva, a partir de 2020.

Registre-se que, atualmente, 322 instituições de ensino superior estão cadastradas no *COIL Connect*, sendo que destas 18 são brasileiras, conforme mapeamento realizado com base em dados disponibilizados pelo site oficial do *COIL Connect*, em 1 de novembro de 2023 (Figura 3).

Figura 3 – IES que trabalham com o modelo COIL, conforme *COIL Connect* (2023)



Fonte: Pereira (2023).

Em relação à distribuição geográfica das IES que trabalham com Programas COIL, a maioria das experiências ocorrem nas Américas (América do Norte, 153 instituições; América do Sul, 71; e América Central, 7) seguidas, em menor proporção, pela Europa (52), Ásia (31) e África (8). Os Estados Unidos é o país que mais contempla esse tipo de experiência, com 110 instituições cadastradas. Já o Brasil conta com 18 instituições cadastradas.

O modelo de aprendizagem COIL apresenta inserção mundial e, assim como outros modelos, vem ganhando adeptos. Esse tipo de mobilidade, como já referido, não substitui os modelos de mobilidade presenciais atuais, embora igualmente não possa ser caracterizado como temporário. Assim, nos próximos tópicos, intenta-se apresentar e analisar dinâmicas de hospitalidade que podem ser identificadas nesse modelo, a partir das dimensões de simetria e sincronia.

3 Hospitalidade

Em meio às evoluções tecnológicas e igualmente às transformações ocorridas na sociedade, estudos sobre hospitalidade vêm se aprofundando e expandindo em diferentes vertentes, trazendo novas visões ou novas interpretações para esse fenômeno.

Na sua raiz etimológica, conforme apresenta Grassi (2011), a palavra *hospitalitas* vem do substantivo *hospitalis*, termo esse derivado de *hospes*. Na origem terminológica, encontra-se o verbo *hostire* – que significa igualar. Assim, como “gesto de compensação, a hospitalidade implica, portanto, obrigatoriamente, a penetração num espaço e a instalação de um ritual de acolhida” (Grassi, 2011, p. 45).

No cerne do conceito de hospitalidade, a perspectiva de se refletir sobre o hóspede, o estrangeiro, o outro – aquele a quem, num primeiro momento, destina-se o foco do interesse, da dádiva, da disposição para o acolhimento. Dinâmicas relacionais são estabelecidas nesses processos, indicando a abertura ou a não-abertura para aquele que surge na relação como alguém que inicialmente demanda ou é demandado.

Estudos sobre hospitalidade transversalizam as mais diversas áreas do conhecimento. Na apresentação da obra *O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas*, Camargo (2011) contextualiza os estudos da hospitalidade a partir de três abordagens: a) aquela que considera a hospitalidade quando exercida gratuitamente, dando ênfase aos processos migratórios; b) aquela relacionando a hospitalidade ao turismo, centrando-se na gestão hoteleira; e c) aquela que privilegia uma abordagem socioantropológica – linha do Reino Unido, mas que também foca na gestão.

O pesquisador ainda destaca outras vertentes, desde perspectivas filosóficas e socioantropológicas, e comenta que o livro contém uma sistematização de estudos de Hospitalidade, reunindo uma diversidade de pesquisadores da área. O campo da hospitalidade é vasto, multifacetado e permite aproximações e intersecções com outros campos de conhecimento.

No presente estudo, aproximações serão realizadas com a área educacional, a partir das dimensões da hospitalidade – simetria e sincronia e seus padrões correlatos – construto teórico-metodológico desenvolvido pelas pesquisadoras (Perazzolo et al., 2016), que compreendem a hospitalidade/acolhimento como resultante do encontro humano, sendo constituída a partir do desejo dos sujeitos em relação, do desejo de conhecer a si e ao Outro, gerada na pulsão de conhecer e/ou reconhecer o novo, o velho, o transformado (Perazzolo et al., 2013). Há de se considerar, nesse sentido, que a hospitalidade enquanto fenômeno sociorrelacional, é estabelecida no espaço ‘entre’ sujeitos durante relações interpessoais. O destaque, portanto, recai sobre dinâmicas relacionais, em que papéis de acolhedor e acolhido se alternam durante o processo.

Gonçalves e Sousa (2014) também apontam a hospitalidade como um fenômeno social de relevância, em que o encontro inter-humano no âmbito da hospitalidade convoca o sujeito a uma experiência de descentração, a uma saída de si em busca do Outro. Dentro dessa perspectiva, a

hospitalidade pode ser a criadora de laços sociais – “[...] vínculos íntimos, profundos e duradouros” (Gonçalves & Sousa, 2014, p. 172). Nessas trocas entre os sujeitos que estão em relação, embora haja a vivência (entendida como um movimento interior ao eu), o que se destaca é a experiência, aquela que acontece na interação com o Outro. Assim, “a hospitalidade exige ser configurada como uma experiência relacional de doação de contornos éticos e aberta à novidade, ao imprevisto, ao ‘mistério’ do Outro [...]” (Gonçalves & Souza, 2014, p. 164).

A noção de hospitalidade apresentada como espaço relacional abre, em grande medida, para reflexões sobre “ser-se pessoa, sendo com e para o outro em comunidade” (Baptista; Azevedo, 2014, p. 143), o que permite pensar sobre a relação da educação e hospitalidade, isso porque a primeira pode ser apresentada como resultado de uma ação intencional, os “educandos são desafiados a viver a realização de si mesmos através de uma experiência relacional de tal forma intensa, complexa e misteriosa que somente pode ser descrita em termos de hospitalidade” (Baptista & Azevedo, 2014, p. 143).

Em se considerando o conceito que ancora o entendimento de hospitalidade, o de ser um fenômeno que emerge no espaço constituído entre os sujeitos dispostos a acolher, em interlocução relacional, traz-se, para análise das dinâmicas do modelo COIL, as tipologias para o acolhimento propostas por Perazzolo et al. (2014). A proposição tipológica permite análise de condições e características do acolhimento e considera “a natureza das demandas e as características de tempo e espaço, envolvendo níveis de **simetria** e **sincronia** relacionais” (Perazzolo et al., 2014, p. 5, grifo nosso).

No referente ao eixo da simetria, o acolhimento considera o nível de igualdade ou desigualdade relativo à necessidade de acolhimento, enquanto o de sincronia distribui o fenômeno nas condições de tempo e espaço (Perazzolo et al., 2014). Em assim exposto, as pesquisadoras, na dimensão da simetria, identificam a existência de três padrões de acolhimento, assimétrico, simétrico, amétrico, considerando o nível de igualdade ou desigualdade relativo à necessidade de acolhimento (Perazzolo et al., 2014).

O padrão assimétrico apresenta marcada desigualdade nas necessidades dos sujeitos envolvidos no contexto da relação. Há aquele sujeito que tem condições de acolher e aquele que necessita ser acolhido – a relação mãe-bebê é um exemplo paradigmático desse nível relacional, pois o bebê, ao nascer, demanda integral acolhimento. As relações são, no momento do acolhimento, desiguais – “no que tange à necessidade de alguém [...] de ser acolhido, interpretado e atendido pelo outro e da disposição desse outro para acolher, no interior de si, aquele que necessita [...]” (Perazzolo et al., 2014, p. 6).

No contexto do acolhimento simétrico, identifica-se um padrão de “igualdade em ambos os polos da relação, no que tange às demandas e condições de trocas geradoras de saberes” (Perazzolo, et al., 2014, p. 6), o Outro é como eu, mas, ao mesmo tempo, diferente de mim. Exemplificativos dessa relação são as amizades.

O terceiro padrão proposto, dentro do eixo simetria, é o amétrico. Para Perazzolo et al. (2014), nesse predominaria o não-acolher, estar-se-ia diante de uma pseudo-relação, já que cada sujeito não estaria olhando para o Outro, visto estar preso a demandas autocentradas.

Metaforicamente, já que a ametria pode ser entendida também como inexistência de útero (espaço de acolhimento primeiro do ser), não há acolhimento, pois se nega a relação – surdez relacional.

Na dimensão da sincronia, as relações podem ser pré-sincrônicas, sincrônicas e pós-sincrônicas. No padrão da pré-sincronia, há uma predisposição anterior ao acolhimento, já que as necessidades são previamente presumidas – o sujeito a ser acolhido é previamente pressuposto – “o cerne do processo é assentado na expectativa do acolhedor que o acolhido corresponda à ideia previamente elaborada do sujeito esperado” (Perazzolo et al., 2014, p. 7). Há possibilidades de que o sujeito esperado não corresponda ao sujeito ‘real’, ou seja, que as demandas presumidas sejam distintas, gerando um ‘desajuste relacional’, mas o desejo de acolher o outro está posto na relação.

No padrão oposto, tem-se o pós-sincrônico, em que o acolhimento é construído a partir de experiências passadas, das relações já estabelecidas – esse tipo de acolhimento assenta-se no passado, mas prospecta para o futuro, sendo expressões da própria hospitalidade relacional: “o eixo dessa condição está calcado, portanto, em mudanças que resultam de vivências e constitui uma expressão do desenvolvimento da capacidade e da disposição para acolher” (Perazzolo et al., 2014, p. 7).

O padrão sincrônico é caracterizado pela ocorrência da hospitalidade em tempo e espaço relacionais, num mesmo tempo da experiência. É o encontro em si, “em que as dimensões sensoriais, que incluem o olhar, a expressão corporal, a escuta direta do desejo e de saberes se destacam na trama dinâmica do movimento que constitui o fenômeno do acolher” (Perazzolo et al., 2014, p. 8). A síntese dos eixos relacionais de simetria e sincronia pode assim ser apresentada na Figura 4.

Figura 4 – Eixo de Simetria e Sincronia e seus respectivos padrões



Fonte: as autoras (2024).

Importante destacar que os eixos de simetria e sincronia e seus respectivos padrões, nas dinâmicas, aparecem combinados, ou seja, os padrões geralmente podem ser entrecruzados, já que as diferentes situações são perspectivadas em ambos os eixos. Assim, as dinâmicas de sincronia, ou seja, aquelas que refletem sobre atividades/ atitudes que ocorrem antes do acolhimento em si (preparação), durante o processo de acolhimento (tempo sincrônico) e após o acolhimento (com a avaliação do ocorrido), mesclam-se com aquelas que pertencem ao eixo da simetria, que dizem sobre a igualdade/ desigualdade na relação que está ocorrendo.

4 Procedimentos metodológicos

A pesquisa, de natureza qualitativa, ancora-se em abordagem teórica, sendo baseada na abertura e reflexividade do pesquisador. Conforme Flick (2009), a pesquisa qualitativa consiste em um conjunto de práticas interpretativas para se investigar o ‘mundo lá fora’, remetendo à compreensão de fenômenos sociais; no caso da presente pesquisa, remetendo à mobilidade acadêmica virtual, focalizando nas relações de hospitalidade.

Para atingir o objetivo desse estudo – apresentar análise de dinâmicas de hospitalidade/acolhimento estabelecidas em aulas síncronas de mobilidade acadêmica virtual (MAV) pelo modelo de aprendizagem COIL, a partir da identificação e análise de sinalizadores discursivos, considerando enunciados de professores e estudantes universitários que participaram desse tipo de mobilidade acadêmica virtual – optou-se pela entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados, que, segundo Triviños (1987, p. 146), “[...] ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

Considerando limitações ao acesso de possíveis participantes, previu-se, para a abordagem dos sujeitos, a técnica *snowball sampling* ou *link-tracing* ou Bola de Neve como amostragem não probabilística. De acordo com Oliveira et al. (2021), essa técnica utiliza cadeias de referência construídas a partir de pessoas que compartilham algumas características que são de interesse do estudo ou sabem de outras que as possuem. Há, pois, indicações de sujeitos que, posteriormente, serão contatados. Para a seleção dos participantes, inicialmente a pesquisadora valeu-se de contatos pessoais, já que também participou de MAV, pelo COIL.

Os sujeitos da pesquisa foram professores e estudantes de instituições de ensino superior – Universidades – que participaram de alguma mobilidade acadêmica virtual pelo COIL, delimitando a pesquisa para participantes que falavam português ou espanhol, sem delimitação de período para participação.

Ao total, das 30 entrevistas realizadas via *Google Meet*, durante o período de 6 de outubro a 1 de novembro de 2023, 28 foram validadas, em virtude do delineamento metodológico assumido. Ressalta-se que, com base na Resolução CNS 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), esta pesquisa foi submetida, na Plataforma Brasil, através do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – número 70767523.7.0000.5341. A aprovação ocorreu no dia 4 de outubro de 2023, sob o parecer de número 6.386. 903. Já a anuência ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ocorreu via *Google Forms*.

Em relação ao roteiro de entrevistas, elaborado em português e espanhol, buscou-se identificar: a) o perfil dos sujeitos participantes (cinco questões); e b) as experiências vivenciadas pelo modelo COIL (oito questões). Alguns questionamentos exemplificativos feitos: Como foi o

relacionamento professor-estudante? Como você foi acolhido? Quais aprendizagens você destaca durante sua experiência de MAV pelo COIL?²

Para preservar a identidade dos participantes, utilizou-se códigos: Professor 1, Professor 2, [...], Professor 10 e Estudante 1, Estudante 2, [...], Estudante 18, quando da análise e apresentação de resultados. A identidade das instituições igualmente foi preservada. Ao total, seis IES foram nomeadas, sendo três delas do México e três do Brasil. Dessas IES, quatro eram de caráter privado e duas comunitárias. Ressalta-se ainda que duas delas estão cadastradas no *COIL Connect* e uma também possui o Selo BRAVE³; as demais, embora não cadastradas, propõem estudos no formato COIL.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas, a partir de uma abordagem analítica interpretativa, em que a hermenêutica se apresentou como adequada, pois, conforme refere Franco (1995), esse tipo de abordagem busca o sentido pelo viés da interpretação. A interpretação “[...] é o trabalho de pensamento que consiste em decifrar o sentido oculto no sentido aparente, em desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal.” (Ricoeur, 1978, p. 15).

O processo analítico-interpretativo dos dados coletados foi fundamentado igualmente em uma perspectiva enunciativa bakhtiniana, em que os enunciados são configurados na interação entre os sujeitos e refletem as condições de esferas da atividade humana através de seu conteúdo, seu estilo verbal e sua construção composicional (Bakhtin, 1997). Para este processo, três grupos foram constituídos – 1) relações professor-professor; 2) relações professor-estudante e 3) relações estudante-estudante –, buscando-se compreender as relações de hospitalidade, a partir dos eixos tipológicos apresentados.

5 Resultados e discussões

A partir dos dados coletados e do tratamento analítico procedidos, são disponibilizadas, nesta seção, algumas análises realizadas, considerando o perfil dos participantes, as experiências de mobilidade acadêmica virtual narradas e os sinalizadores de dinâmicas de hospitalidade identificados à luz dos padrões tipológicos dos eixos Simetria e Sincronia.

5.1 Perfil dos participantes

Em relação ao perfil dos 28 participantes entrevistados, 64% deles eram estudantes e 36% professores, com predomínio de público feminino (75% do total – professores e estudantes). A

² Para maior detalhamento, ver *Internacionalização do ensino superior, mobilidade acadêmica virtual e hospitalidade: aulas síncronas no escopo do Collaborative Online International Learning (COIL)* (Pereira, 2023).

³ Programa da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) que incentiva a implantação de intercâmbio acadêmico virtual entre instituições de ensino superior brasileiras (IES) associadas, oportunizando a estudantes possibilidades de desenvolver atividades cooperativas e multiculturais de forma on-line (Associação Brasileira de Educação Internacional, 2023).

faixa etária foi constituída por jovens, sendo que 45% deles tinham entre 18 e 22 anos e todas as demais faixas etárias (de 23 a 27 anos; de 28 a 32 anos; de 38 a 42 anos e de mais de 48 anos), apresentaram o mesmo percentual – o de 11%.

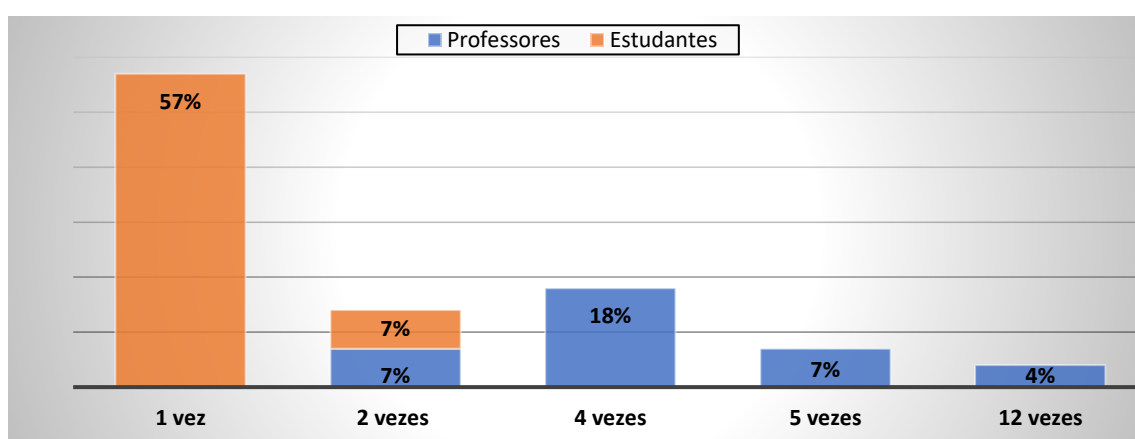
Já, em relação ao país de origem, 61% eram brasileiros, 32% mexicanos e 7% alemães. Sobre o vínculo institucional dos professores, 50% eram docentes na graduação, 40% de graduação e pós-graduação e 10% eram professores somente de pós-graduação. Ressalta-se ainda que três dos professores entrevistados, além de exercerem a função de docência, coordenavam o setor das relações internacionais em sua instituição. A maioria dos entrevistados tinha vínculo empregatício em universidades de caráter privado (90%). Em relação ao vínculo institucional dos estudantes, 95% eram graduandos e 5% cursavam pós-graduação.

Mapeado o perfil dos participantes, assim como os vínculos institucionais, apresenta-se detalhamento das experiências de MAV pelo modelo COIL.

5.2 Experiências de MAV pelo COIL

Foram registradas 58 experiências de mobilidade acadêmica virtual pelo COIL entre os participantes, sendo que 57% participaram apenas uma vez; 18% participaram quatro vezes; 14% dos participantes realizaram duas experiências; 7% participaram de cinco experiências de MAV e um dos entrevistados (4%) relatou ter participado de 12 experiências COIL. A Figura 5 apresenta o percentual de participações dos entrevistados em MAV pelo COIL, identificando-os pelos diferentes segmentos – o de professores e o de estudantes participantes.

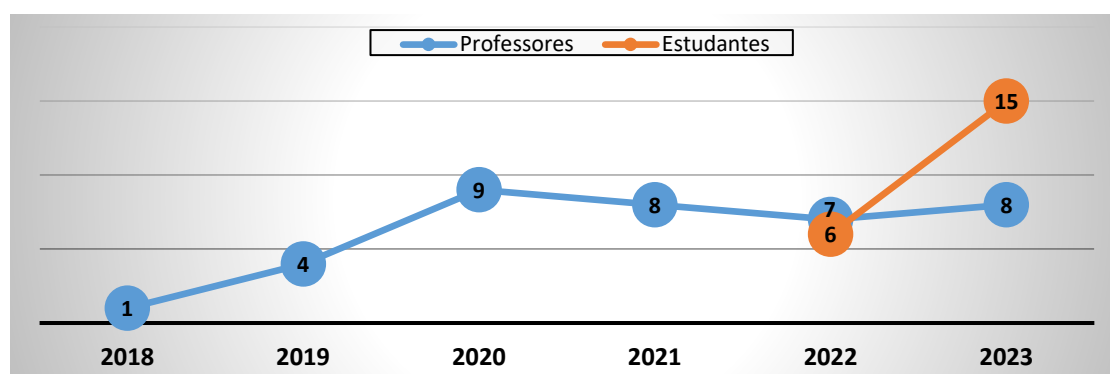
Figura 5 – Gráfico de incidência de experiências de MAV pelo modelo COIL



Fonte: Pereira (2023).

Em relação ao ano de realização dessas 58 experiências, uma ocorreu em 2018; quatro em 2019; nove em 2020; oito em 2021; 13 em 2022 e 23 em 2023 (Figura 6, p. 14), indicando o crescimento desse tipo de mobilidade, bem como apontando que o crescimento ocorreu nos tempos de Covid-19, embora a MAV tenha se mantido mesmo após o período pandêmico.

Figura 6 – Gráfico de incidência de experiências de MAV pelo modelo COIL



Fonte: Pereira (2023).

Das 23 experiências registradas pelos participantes em 2023, cinco delas ainda estavam em andamento no momento da aplicação da pesquisa. Os professores entrevistados iniciaram suas experiências de MAV pelo COIL em 2018, ou seja, antes do período pandêmico. Nesse sentido, destaca-se que, antes da pandemia pelo Covid-19, já havia IES desenvolvendo estratégias de internacionalização virtual em suas instituições, conforme destacou o Professor 3 (2023) durante sua entrevista “Iniciar o COIL na nossa instituição foi uma decisão pré-pandêmica para ampliar a internacionalização na nossa instituição pelo intercâmbio virtual”. A internacionalização virtual contou com um aumento de demanda.

5.3 Sinalizadores de hospitalidade nas dimensões de simetria e sincronia

Dinâmicas de hospitalidade foram referenciadas ao longo das experiências dos sujeitos participantes do COIL. Nem todas foram positivas, mas, a partir da análise discursiva dos 28 participantes, é possível apresentar alguns índices que sugerem acolhimento em mobilidade acadêmica virtual – COIL, tendo como referência os eixos de Simetria e Sincronia – tipologias para o acolhimento.

Em relação à dimensão **Simetria**, há de se destacar que as dinâmicas citadas pelos entrevistados ora apontam para movimentos de maior acolhimento, ora para movimentos de menor acolhimento, o que permite refletir sobre a sempre fragilidade dos laços sociais. Alguns estudantes sentiram-se acolhidos na experiência, destacando tanto a presença do professor quanto a oportunidade de comunicação por meio de diferentes canais de comunicação. Outros, ao contrário, sentiram-se pouco acolhidos, relatando demora nas respostas para demandas específicas ou até mesmo não obtendo respostas.

O Quadro 1 (p. 15), para fins ilustrativos, apresenta a compilação de alguns sinalizadores identificados, no eixo da **Simetria**, em seus padrões: assimétrico, simétrico e amétrico, considerando as diversas relações estabelecidas durante a MAV: (1) professor-professor; (2) professor-estudante e (3) estudante-estudante.

Quadro 1 – Sinalizadores de Hospitalidade na dimensão **Simetria** – Síntese de relações

Dimensão/Eixo	Padrões	Sinalizadores de Hospitalidade identificados a partir dos discursos dos participantes
Simetria	Assimétrico	• Disponibilidade do professor para atendimento de demandas; (2) • Existência de espaço institucional para comunicação (mensagens e recados) entre participantes; (1, 2 e 3) • Orientações claras e objetivas. (2)
	Simétrico	• Dinâmicas de boas-vindas aplicadas; (1, 2 e 3) • Cooperação, durante o processo, entre professores e estudantes; (2) • Dinâmicas selecionadas para o COIL: estudo de caso e resolução de problemas; (1, 2 e 3) • Comunicação dialógica; (1, 2 e 3) • Conversas ocorridas para além dos encontros síncronos COIL. (1, 2 e 3)
	Amétrico	• Descompromisso/ indisposição – expressos, nos estudantes, pela não abertura da câmara durante as aulas, pela não interação; (2 e 3) • Indisposição de professores – comportamento manifesto entre alguns estudantes em relação a professores de universidades que não a sua de origem. (2)

Fonte: Pereira (2023).

Como observado no Quadro 1, os sinalizadores, agrupados a partir das entrevistas transcritas e analisadas, referem-se às formas de acolhimento estabelecidas na relação entre necessidades de acolhimento/ disposição para acolhimento, em outras palavras, entre demandas e disponibilidades para o acolhimento.

Em relação às dinâmicas **assimétricas**, os estudantes pontuaram a disponibilidade dos professores em atender a demandas específicas e às orientações feitas de forma clara e objetiva, como registrado no enunciado: “eles [os professores] estavam ali sempre de prontidão para poder me ajudar ou tirava alguma dúvida, para avisar os prazos” (eixo da simetria, padrão assimétrico, Estudante 17, 2023).

Os discursos, como índices de hospitalidade, apontam para a importância dos relacionamentos e trocas entre os diferentes grupos, bem como para a importância dos encontros. Porém, em alguns momentos, há clara referência à importância do papel do professor como o mediador do processo (assimetria), tanto em relação às barreiras linguísticas como em relação ao próprio processo de aprendizagem em si: “[...] eles eram muito receptivos também, nos ajudavam, eles corrigiam a gente, mas não de uma forma ignorante, era realmente vendo que a gente tinha dificuldade, eles eram muito prestativos!” (Estudante 5, 2023).

Destaca-se, igualmente, neste padrão, a existência de um espaço relacional, de abertura para o outro, o que aponta, de certa forma, para padrões mais simétricos. Ainda que o professor se coloque como aquele disposto a atender as demandas que surgem, também se coloca como disposto para efetivamente ouvir o outro, como pode ser observado no enunciado: “Os professores são muito bons, tanto os daqui quanto a professora lá dos Estados Unidos, são muito abertos a sugestões, eles sempre tentam fazer o máximo para a gente entender melhor, são muito solícitos” (Estudante 3, 2023).

No padrão **simétrico** houve referências à ajuda mútua, não só em relação ao idioma, mas também na realização das tarefas: “eles [os colegas] me ajudaram bastante, assim como eu também ajudei eles” (Eixo da simetria, padrão simétrico, Estudante 2, 2023).

Ainda nesse padrão, considerando dinâmicas de acolhimento entre professor-professor, assinala-se, discursivamente, a importância das relações estabelecidas durante a preparação dos projetos de MAV. Conforme os participantes, houve estreitamento de laços, tanto que, ao final da preparação de aulas, todos já se conheciam melhor, numa clara abertura do espaço relacional:

[...] fez parte do nosso quebra-gelo como professoras na formação em COIL conversar sobre amenidades, família, filhos, relacionamentos, gostos por comidas, por viagens, temores sobre a pandemia e isso nos coloca numa condição de muita humanidade, muito desenvolvimento pessoal e preocupação para com o outro (Professor 2, 2023).

Dinâmicas de boas-vindas, o trabalho por equipes, a apresentação de estudos de caso e/ou resolução de problemas também foram destaque no padrão da simetria, já que os relatos apontaram para a possibilidade de maior integração entre os participantes de MAV. As atividades possibilitavam que todos pudessem se envolver na resolução dos problemas ou na organização de projetos – o que permitia maior integração entre os envolvidos, ampliando as trocas mútuas.

No padrão **amétrico**, os sinalizadores referem-se a à não participação dos estudantes durante a aula e as marcações desse desinteresse são exemplificadas pela não abertura de câmera, pela não-participação/ não-manifestação durante a aula (nem de forma espontânea e nem de forma provocada). Ainda nesse eixo, identificaram-se falas de estudantes que relataram não terem suas demandas atendidas ao encaminharem *e-mails* para os professores, já que esses não os respondiam.

A surdez relacional, em maior ou menor grau, também se fez presente em alguns momentos da relação, como pode ser exemplificado por “[...] *la maestra de Brasil apoyaba sus alumnos y la maestra de México apoyaba a nosotros*” (Estudante 12, 2023), ou “[...] eu não tive muito contato com os professores dos Estados Unidos, eu não lembro de falar com eles [...]” (Estudante 5). Esse último fragmento é exemplificativo da exclusão ocorrida, da não-relação, já que em algumas experiências cada professor apoiava os seus próprios alunos.

Já, em relação ao outro eixo, o da **Sincronia**, em MAV pelo modelo COIL, tomando como referência o disposto no Quadro 2, que trata dos sinalizadores discursivos identificados nos discursos dos participantes, considerando os padrões pré-sincrônico, sincrônico e pós-sincrônico, reflexões podem igualmente serem feitas sobre dinâmicas de acolhimento.

Quadro 2 – Sinalizadores de Hospitalidade na dimensão **Sincronia** – Síntese de relações

Dimensão/Eixo	Padrões	Sinalizadores de Hospitalidade identificados a partir dos discursos dos participantes
Sincronia	Pré-Sincrônico	• Curso preparatório COIL (capacitação docente); • Organização de reuniões entre os professores/ parceiros COIL; • Estruturação e planejamento do projeto COIL (aulas preparatórias, dinâmica das aulas, desenvolvimento de trabalhos colaborativos, resolução de problemas sociais em diferentes países, definição de critérios de avaliação de aulas, entre outros); • Organização de momento para apresentação do modelo COIL aos estudantes que participarão de MAV; • Apoio tecnológico, por meio de plataformas digitais, antes da experiência.
	Sincrônico	• Receptividade (mensagens na própria plataforma; auxílio mútuo); • Integração da turma por meio de atividades previamente elaboradas de boas-vindas e por meio de dinâmicas propostas ao longo do COIL; • Organização da turma em equipes de ambos os países; • Troca de conhecimentos e informações entre professores e estudantes de diferentes cursos e países; • Manutenção de canais de comunicação abertos ao longo do COIL.
	Pós-Sincrônico	• Escuta, por meio de avaliações e questionamentos, sobre a dinâmica do COIL; • (Re)Planejamento e (re)organização de aulas; • Manutenção de encontros presenciais e virtuais entre os participantes do COIL após a experiência; • Publicações científicas com estudantes e professores de diferentes países.

Fonte: Pereira (2023).

O Quadro 2 apresenta as relações de acolhimento na dimensão da **Sincronia**, trazendo, à tona, a importância das atividades de organização e planejamento de aulas, bem como a de realização de cursos preparatórios, organizados pelo COIL, para os professores. Essas ações apontam para o acolhimento **pré-sincrônico** – em que atividades prévias ocorrem para o fortalecimento dos laços entre os participantes (em especial professor-professor), conferindo maior identidade ao programa, conforme destaca o Professor 7 (2023): *“Yo creo que la relación entre maestros se da más antes, en la preparación del curso que son 6 sesiones pero reunimos una vez por semana”*.

Outro destaque na dimensão da **Sincronia**, refere-se à existência e uso de plataformas digitais de comunicação – em que são abertos canais para diálogo entre os participantes professor-estudante; estudante-estudante, a partir da disponibilidade de uma série de ferramentas para incentivo e manutenção de diálogo. A organização dos conteúdos na plataforma também reflete uma preocupação com os estudantes. Todos esses índices podem ser lidos como sinais de hospitalidade e estão presentes ao longo da dimensão da **Sincronia**: antes da relação (numa preparação prévia de canais e de conteúdos); durante a relação (com a manutenção de canais

aberto para o diálogo) e após a relação (numa perspectiva de avaliação do que ocorreu a contento durante o processo de aprendizagem e do que pode ser melhorado).

No padrão **sincrônico**, os destaques foram para atividades e dinâmicas realizadas durante as aulas, bem como para a resolução de problemas (trabalho em grupo): “Os professores daqui foram maravilhosos, todo o encontro a gente tinha os grupos menores e eles entravam e diziam e aí pessoal, precisam de alguma ajuda [...]” (Estudante 9, 2023). A organização da turma em equipes com múltiplas nacionalidades permitiu trocas culturais e aperfeiçoamento de idiomas.

Referente ao padrão **pós-sincrônico**, destaca-se o reolhar para o planejamento, avaliando as ações realizadas, sugerindo, portanto, possibilidade de reorganização. Há, nesse padrão, um novo espaço de escuta, já que os próprios estudantes podem falar sobre as suas aprendizagens. Publicações científicas com professores e estudantes de outros países, assim como a oportunidade de manter contato com os participantes por meio de encontros presenciais e virtuais para além da experiência COIL, também apareceram como sinalizadores de hospitalidade.

Essa vontade de conhecer o Outro foi um dos motivos que fez com que participantes do COIL, em oportunidade ulterior, vivenciassem (e experienciassem) intercâmbio presencial. A exemplo: “[...] alguns deles também já realizaram essas experiências internacionais e a primeira experiência deles internacional foi a virtual!” (Professor 6, 2023).

Novos encontros, inclusive, abriram-se no universo das gratas surpresas: em um dos relatos, fez-se menção a um estudante que, após ter vivenciado MAV, realizou intercâmbio presencial e durante sua experiência (re)conheceu um colega que havia, com ele, participado do COIL. A exemplo: “Teve um caso que um aluno da nossa instituição fez intercâmbio virtual e depois viajou para os Estados Unidos e conheceu um colega dele de forma presencial” (Professor 3, 2023). A MAV permite que laços entre os participantes sejam estreitados, para além das experiências virtuais, conforme destacado na entrevista.

Os sinalizadores identificados no eixo da **Sincronia**, referem-se, de forma ampla, às projeções, avaliações, reavaliação que são feitas em diferentes tempos da própria experiência e à forma como os sujeitos envolvidos nas dinâmicas interagem e respondem a elas.

6 Considerações finais

Costurar pontes entre mobilidade acadêmica virtual e hospitalidade mostrou-se um campo reflexivo potente e com espaço para crescimento científico, sendo igualmente um campo instigante, já que muitas relações podem ser identificadas e cujas análises podem contribuir para a própria organização e funcionamento desse tipo de mobilidade. Há mais aberturas do que fechamentos, tanto no que tange à mobilidade acadêmica virtual quanto à hospitalidade virtual.

Em relação ao modelo de aprendizagem COIL, objeto de análise da presente pesquisa, considerando a mobilidade acadêmica virtual, é possível reconhecer a existência da hospitalidade: identificada pela mediação de tecnologias (interfaces amigáveis, possibilidade de se estar presente em uma sala virtual apesar da distância geográfica), mas igualmente (e principalmente) pela

preocupação com o Outro – preocupação que é identificada em diferentes etapas do intercâmbio. Quando professores se reúnem anteriormente (pré-sincronia) para organizarem suas aulas, quando respondem a demandas dos estudantes (sincronia), quando refletem sobre a aula ministrada (pós-sincronia), avaliando o que foi positivo ou não naquele encontro, tem-se índices de hospitalidade. Quando estudantes conversam entre si na aula síncrona, estabelecendo um espaço de ajuda mútua (relações simétricas), tem-se índices de hospitalidade. Quando, após a experiência de MAV, os estudantes e professores mantêm contato, há hospitalidade; quando estudantes resolvem viajar para conhecer o país e os colegas e professores que os acolheram inicialmente de forma virtual, há hospitalidade.

Porém, há fragilidades nessas interações e até inospitalidades. Relações sempre envolvem sujeitos e, no caso da MAV, há ainda de se considerar a mediação feita por meio da tecnologia. Quando os professores não responderam às demandas dos estudantes por meio de *e-mails* enviados, ou quando os estudantes não abriram suas câmeras e microfones, negando-se a interagir com a turma, pode-se assinalar falhas nas dinâmicas relacionais de hospitalidade. De uma forma mais ampla, o próprio meio de interação é limitador (e frágil, portanto), já que os sujeitos, em relação, são apresentados de forma fracionada, visto que seus corpos são enquadrados pela tela do computador (uma experiência bidimensional – imagem plana). Ou seja, tanto o professor quanto os estudantes têm o seu olhar limitado pela dimensão da tela do computador e pela permissão que o outro dá de ser enxergado. Todos que estão em uma sala de aula virtual encontram-se, de certa forma, em um espaço fragmentado: cada qual tem, sob o olhar, o próprio espaço em que está e aquele que a tela do computador permite criar. Para além dessas fragilidades, que se referem às relações interpessoais, há ainda de se considerar problemas com os próprios recursos tecnológicos. Eles são pontes, mas problemas técnicos podem gerar afastamentos que igualmente perturbam as relações: o que dizer daquele sujeito que não pode acessar o espaço da aula em virtude da falta de luz? Ou daquele outro que não abriu a sua câmera (não porque não queria, mas porque simplesmente o dispositivo não estava funcionando)?

Na conceituação da hospitalidade como um espaço relacional; um espaço entre sujeitos; um espaço em que há aprendizagens, em que ocorrem interlocuções, em que ocorrem disposições para acolher e ser acolhido, não parece ser possível designar e caracterizar hospitalidade virtual precipuamente como aquela mediada por tecnologias. O próprio termo, hospitalidade virtual, talvez necessite maior atenção acadêmica. A virtualidade é um elemento adjetivo dessa hospitalidade, caracterizando um tipo específico de relação, ou ela é um advérbio, indicando uma circunstância de onde ela ocorre? As tecnologias possibilitam que relações se ampliem para outros territórios, sem a necessidade de deslocamento físico, nesse sentido, a mediação tecnológica abre caminho para a hospitalidade.

Por fim, importante destacar que a mobilidade acadêmica virtual veio *para ficar*, mas não em substituição à presencial; é um outro tipo de internacionalização, que tem características próprias e também apresenta limitações, mas que igualmente acolhe o Outro. As dimensões de Sincronia e de Simetria (com seus respectivos padrões) permitiram, a partir da análise discursiva de sujeitos que participaram de mobilidade acadêmica virtual, identificar que em relações de

acolhimento, a hospitalidade, deve ser entendida e estudada para além da presença de recursos tecnológicos.

Referências

- Associação Brasileira de Educação Internacional. (2023). *FAUBAI-BRaVE - Brazilian Virtual Exchange Program*. <https://faubai.org.br/projetos/brave/>
- Bakhtin, M. M. (1997). *Estética da criação verbal* (2ª ed.). Martins Fontes.
- Baptista, I., & Azevedo, J. (2014). Educação e hospitalidade, interpelações de pedagogia social. In M. M. C. dos Santos & I. Baptista (Orgs.), *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade* (pp. 143–147). EDUCS.
- Barbosa, K. M. L. F. B., & Sampaio, S. M. R. (2022). *Entre as incertezas e o virtual: a Universidade e a Mobilidade Acadêmica Internacional em tempos de pandemia*. Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais. <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/14818/1/291.pdf>
- Bragato, C. N. (2015). *Mobilidade acadêmica internacional: razões da baixa mobilidade dos estudantes de colleges do Reino Unido* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Propaganda e Marketing]. ESPM. <https://tede2.espm.br/bitstream/tede/35/1/Cintia%20Nunes%20Bragato.pdf>
- Braz, R. L. (2015). *O programa ANDIFES de mobilidade acadêmica: uma mobilidade estudantil no sistema federal de ensino superior brasileiro* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais]. <https://www.researchgate.net/publication/332652329>
- Camargo, L. O. L. (2011). O Estudo da Hospitalidade. In A. Montandon (Org.), *O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas* (pp. 13–30). Editora Senac.
- COIL Connect. (2023, julho 8). *COIL Connect for Virtual Exchange*. <https://coilconnect.org/>
- De Wit, H. (2013). Global: COIL - Virtual mobility without commercialisation. In H. de Wit (Ed.), *Understanding higher education internationalization* (pp. 83–85). Key Global Publications - Sense Publishers.
- De Wit, H., & Hunter, F. (2015). Trends, issues and challenges in internationalisation of higher education: Where have we come from and where are we going? In T. McGrath & Q. Gu

(Eds.), *Routledge Handbook of International Education and Development* (pp. 340–358). Routledge.

Facens, Centro Universitário. (2020). *O que é um COIL – Collaborative Online International Learning?* Departamento de Relações Internacionais. <https://dri.facens.br/wp-content/uploads/2020/05/Explicativo-COIL.pdf>

Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Artmed.

Franco, S. G. (1995). *Hermenêutica e psicanálise na obra de Paul Ricoeur*. Loyola.

Gonçalves, J. L. A., & Sousa, J. E. P. (2014). Hospitalidade: experiências de dádiva que desenvolvem o self e renovam o laço social. In M. M. C. dos Santos & I. Baptista (Orgs.), *Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade* (pp. 161–178). EDUCS.

Grassi, M.-C. (2011). Transpor a soleira. In A. Montandon (Org.), *O livro da hospitalidade: acolhida do estrangeiro na história e nas culturas* (pp. 45–53). Editora Senac.

Lickorish, L. J., & Jenkins, C. L. (2000). *Introdução ao turismo*. Campus.

Lima, C. de, Bastos, R. C., & Varvakis, G. (2020). Plataformas digitais de aprendizagem: uma revisão integrativa para apoiar a internacionalização do ensino superior. *Educação em Revista*, 36, 1–18. <https://doi.org/10.1590/0102-4698232826>

Manhães, B. C. R., & Locatelli, A. C. D. (2011). Questão de educação: como o Turismo ensina? *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 6(1). <https://doi.org/10.12660/oit.v6n1.5788>

Maranhão, C. M. S. A., Dutra, I. I., & Maranhão, R. K. A. (2017). Internacionalização do Ensino Superior: um estudo sobre barreiras e possibilidades. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(1), 9–38. <https://doi.org/10.13058/raep.2017.v18n1.458>

Nalanda University. (2023). *History and Revival*. <https://nalandauniv.edu.in/about-nalanda-university/history-and-revival/>

O'Dowd, R. (2018). From telecollaboration to virtual exchange: State-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. *Journal of Virtual Exchange*, 1, 1–23. <https://journal.unicollaboration.org/article/view/35567/33147>

Oliveira, G. S., Pacheco, Z. M. L., Salimena, A. M. O., Ramos, C. M., & Paraíso, A. F. (2021). Método

- bola de neve em pesquisa qualitativa com travestis e mulheres transexuais. *Saúde Coletiva*, 11(68), 7581–7588. <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i68p7581-7588>
- Pawlowska, E. (2011). *El turismo académico: Un análisis económico para el caso de Galicia* (Ed. digital). Universidad de Santiago de Compostela.
https://minerva.usc.es/xmlui/bitstream/handle/10347/3376/9788498877243_content.pdf
- Pereira, P. C. (2023). *Internacionalização do ensino superior, mobilidade acadêmica virtual e hospitalidade: Aulas síncronas no escopo do Collaborative Online International Learning (COIL)* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul]. Repositório UCS.
<https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/13103>
- Perazzolo, O. A., Pereira, S., & Santos, M. M. C. dos. (2013). Acolhimento e desenvolvimento socioturístico: Para uma psicopedagogia do laço social. In *Anais do 10º Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo* (pp. 1–15). Universidade de Caxias do Sul. https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/10/%5b68%5dx_anptur_2013.pdf
- Perazzolo, O. A., Pereira, S., & Santos, M. M. C. dos. (2014). Sincronia e simetria: Proposições tipológicas para o acolhimento. In *Anais do 11º Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*. Universidade Estadual do Ceará.
<https://www.anptur.org.br/anais/anais/sumario.php?versao=11>
- Perazzolo, O. A., Ferreira, L. T., Santos, M. M. C. dos, & Zerger, E. (2016). Relações de hospitalidade no entrecruzamento das dimensões ‘sincronia’ e ‘simetria’ no contexto do turismo. *Revista Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade*, 8(4).
<https://www.redalyc.org/journal/4735/473552031022/html/>
- Pereira, P. C. (2020). *Fatores restritivos à realização de mobilidade acadêmica internacional: Um estudo de caso com estudantes da área de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul campus sede* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Caxias do Sul].
- Pessoni, R. B., & Pessoni, A. (2021). Internacionalização do ensino superior e a mobilidade acadêmica. *Revista do Centro de Educação*, 46. <https://doi.org/10.5902/1984644443070>
- Ricoeur, P. (1978). *O conflito das interpretações: Ensaio de hermenêutica*. Imago Editora LTDA.
- Rubin, J. (2017). Embedding Collaborative Online International Learning (COIL) at higher education institutions. *Internationalisation of Higher Education: Policy and Practice*, 2, 27–44.
<https://nebula.wsimg.com/d2cf3c4b5bb2fe256a722a7b040b7812?AccessKeyId=EC053BA31CBDF636F2B&disposition=0&alloworigin=1>

- Santos, P. C. M. A. (2014). *Políticas públicas de mobilidade acadêmica internacional: Um estudo exploratório do dia a dia do aluno brasileiro na cidade de Lyon-França* [Tese de Doutorado, Universidade Lumière Lyon 2 & Universidade Federal da Bahia].
- Silva, M. C. V. da, & Silva, R. L. da. (2022). Mobilidade acadêmica internacional em psicologia: Consideração a partir de uma experiência virtual em tempos de pandemia. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT*, 7(3), 122.
<https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/11093>
- Stallivieri, L. (2004). *Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras*. EDUCS.
- Stallivieri, L. (2009). *As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional* [Tese de Doutorado, Universidad del Salvador].
- Stallivieri, L. (2020, maio 23). *International virtual education needs greater support*. *University World News: The Global Window on Higher Education*.
https://www.researchgate.net/publication/341679328_International_virtual_education_needs_greater_support
- SUNY COIL Center. (2022). *Perspectivas sobre COIL*. Universidade Estadual de Nova York.
<https://online.suny.edu/introtocoil/perspectives-on-coil/>
- Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. Atlas.

SOBRE OS AUTORES

Patricia C. Pereira

Contribuições: Conceituação, metodologia, curadoria de dados, análise formal, investigação, redação do manuscrito original e revisão.

E-mail: pcpereira1@ucs.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6337-3849>

Luciane T. Ferreira

Contribuições: Conceituação, análise formal, redação do manuscrito original e revisão.

E-mail: ltferrei@ucs.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2190-2305>

COMO CITAR

Pereira, P. C., & Ferreira, L. T. (2025). Internacionalização, mobilidade acadêmica virtual e hospitalidade: aulas síncronas no escopo do Collaborative Online International Learning (COIL). *Revista Hospitalidade*, 22, e1187, 2025. <https://doi.org/10.29147/revhosp.v22.1187>